

Informe Superhíper

dor brasileiro fosse assim tão exigente, não faltaria pescado de boa qualidade em nossa costa. Além disso, a indústria pesqueira nacional "tem condições de ampliar seu desenvolvimento, desde que seja estimulada", garante o presidente do Centro de Indústrias da cidade do Rio Grande, Herman Werner Hadrich. Segundo ele, hoje a indústria pesqueira sul-rio-grandense apresenta 50% de ociosidade em sua capacidade instalada, sendo que a produção gaúcha de pescado gira em torno das 100 mil toneladas por ano, contra 900 mil em todo o país.

Conforme Hadrich, a importação do pescado por enquanto é indispensável para a indústria, como matéria-prima, embora seja

imprescindível o "disciplinamento deste comércio por parte do governo". O preço do produto estrangeiro que entra no país chega a ser mais baixo que o produto nacional, comenta, pois é beneficiado pelo sistema de Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), sem impostos e taxas. Sem contar o incentivo que o pescado industrializado recebe nos países de origem, e outros fatores secundários que igualmente contribuem para a redução do custo do produto importado.

Entre tais fatores, Hadrich destaca o preço do óleo diesel, que é mais baixo nos países platinos, explicando que a industrialização de um quilo de peixe significa o consumo de meio

litro de óleo diesel. Além disso, continua, "o Brasil proíbe a indústria pesqueira de comprar navios com mais de 5 anos de uso, o que a obriga a adquirir novos. Nos países exportadores esta exigência inexistente, diminuindo o investimento para expansão das empresas".

Apenas para concluir, nunca é demais lembrar que o peixe se apresenta como uma alternativa muito saudável ao consumo de carne bovina, produto em falta no mercado já há algum tempo. A produção de pescado carece de incentivos governamentais, dados a outros setores primários, quase tanto quanto necessita de melhorias em sua infraestrutura para a agilização da comercialização.

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PESCADO (74/78)

Discriminação	Toneladas		Variação %	Cr\$ 1.000		Variação %
	74	78		74	78	
Peixes frescos, refrigerados ou congelados, inteiros, descabeçados, em postas ou em filés	22.937,4	45.112,7	96,67	37.709,7	402.014	966,07
Arenque, anchovas, bacalhau, merluza e qualquer outro peixe seco, salgado ou em salmoura	24.469,9	16.563,8	- 32,21	314.363,2	707.870,4	125,17
Preparações e Conservas de Atum e Bonito	1.088,8	3.473,9	219,05	13.303,5	177.844,1	785,81
Outros	2.729,6	1.512,2	- 55,40	21.021,5	41.327,9	96,59

OBS.: De janeiro a agosto de 1979 foram importadas 59.421,6 toneladas de peixes frescos, refrigerados e congelados, no valor de Cr\$ 741.720.100,00; 13.632,67 toneladas de peixe seco, salgado ou em salmoura, no valor de Cr\$ 707.461.882,00 e 2.502,8 toneladas de preparações e conservas de atum e bonito, no valor de Cr\$ 94.783.866,00.

Fonte: CACEX do Banco do Brasil.